

Família composta

teatro



LITERATURA
PARA TODOS

Domingos Pellegrini

Família composta

I Concurso Literatura para Todos

Consultora Pedagógica

Ira Maciel

Comissão de Pré-seleção das Obras

Cristiane Costa

Heitor Ferraz Mello

Júlio César Valladão Diniz

Maria da Luz Pinheiro de Cristo

Comissão Julgadora

Antônio Torres

Heloisa Jahn

Jane Paiva

Lígia Cademartori

Magda Soares

Marcelino Freire

Milton Hatoum

Moacyr Scliar

Rubens Figueiredo

**Ministério
da Educação**

Esplanada dos Ministérios
Bloco L – 7º andar – Sala 710
literaturaparatodos@mec.gov.br
www.mec.gov.br

Família composta

teatro

Domingos Pellegrini

1ª Edição

Brasília – 2006



**LITERATURA
PARA TODOS**

Título original: Família composta
Autor: Domingos Pellegrini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

P386 Pellegrini, Domingos.
Família composta / Domingos Pellegrini. – Brasília :
Ministério da Educação, 2006.

68 p. : il. ; 18 cm. -- (Coleção literatura para todos ; v. 7)

ISBN: 85-296-0049-5

1. Teatro brasileiro. 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD B869.2
CDU 821.134.3(81)-2

Ano 2006

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros sem autorização prévia por escrito do Ministério da Educação ou do autor.

Índice

Apresentação	8
Prefácio	10
Personagens	13
Peça teatral	15
Entrevista com o autor	58

Carta ao leitor

Caras leitoras e caros leitores,

É com enorme satisfação que apresento a Coleção Literatura para Todos, pensada e escrita especificamente para vocês, alunos e alunas do Programa Brasil Alfabetizado e alunos e alunas que estão dando continuidade a seus estudos nas salas de aula de educação de jovens e adultos.

Esta coleção, composta por dez livros – poesia, conto, novela, crônica, tradição oral, biografia e peça teatral –, é fruto de um concurso nacional lançado em 2005 pelo Ministério da Educação. As obras foram escolhidas entre os mais de dois mil textos submetidos à comissão julgadora. Muitas pessoas foram envolvidas no processo de criação, o que representou um verdadeiro mutirão, um esforço coletivo. Mas quais os motivos que levaram o Ministério a realizar o Concurso Literatura para Todos e agora lançar a Coleção Literatura para Todos?

A primeira resposta é dada pelo próprio título do concurso e da coleção – Literatura para Todos. O Ministério acredita que o acesso ao livro e à leitura é um direito de todos. Nós todos temos o direito de ler e ter acesso

a livros da mesma forma que a Constituição Federal nos garante o direito à educação. Por isso, em 2003, o governo criou o Programa Brasil Alfabetizado, para garantir, aos jovens e adultos que nunca tiveram esse direito, a oportunidade de aprender a ler, escrever e fazer as operações matemáticas básicas.

Acima de tudo, o Ministério foi motivado por acreditar que o acesso ao livro e a criação do hábito de leitura são essenciais para fortalecer a nossa cidadania e também como alicerce para outras aprendizagens. A leitura nos permite entender melhor o mundo a nossa volta e conhecer melhor também quem somos nós. Por meio da leitura, ganhamos acesso a outras informações e novos conhecimentos.

A Coleção Literatura para Todos visa, assim, oferecer um conjunto de livros, produzido com muito carinho e zelo, que proporcionará a vocês leitores um grande prazer – o prazer de ler, de viajar, de criar e de fazer parte de uma nova comunidade: a de leitores. Pelo menos, é assim que esperamos. Brasil, país de todos – Brasil, comunidade de leitores!

Prefácio

Família composta é um livro que fala um pouco da nossa vida e a das pessoas que nós conhecemos. Um texto que trata de afetividade, problemas de relacionamento, família, amor, valores sociais, poesia, meios de comunicação, enfim, coisas do dia-a-dia dos brasileiros.

Existem diferentes maneiras de escrever um texto. Este livro, *Família composta*, pertence ao que nós chamamos de dramaturgia, ou seja, um texto que pode ser lido e ao mesmo tempo encenado no teatro ou transformado em filme. O leitor vai observar desde o início que ninguém conta nada sobre as personagens, não há um narrador. Das cinco personagens, quatro – pai, filha, poeta e mãe – dialogam entre si e mostram o que são, sentem e querem diretamente ao leitor. Já a fala do homem da tevê está mais próxima do monólogo, uma maneira crítica que o autor encontrou para refletir sobre a vida moderna e suas transformações.

Nesse tipo de texto há um recurso que é fundamental: o uso das rubricas, as indicações que aparecem entre parênteses e definem o comportamento das personagens, estados de espírito e dicas de cenário.

Outra característica de *Família composta* é a utilização de elementos da comédia de costumes lado a lado com os da dramaturgia de vanguarda, misturando o diálogo do cotidiano familiar com a linguagem empregada pelos meios de comunicação, em particular a televisão.

A trama deste livro é muito bem costurada. O autor constrói, a partir de duas situações dramáticas, a maternidade da filha e a separação do pai, uma história cotidiana e familiar com muita sensibilidade, crítica e humor. Destaque para a entrada em cena do poeta e da mãe, personagens que mudam o rumo dos fatos. Em relação ao homem da tevê, bem, fica para os comentários de vocês, leitores. Aproveitem! Boa leitura porque o livro vale a pena.

Júlio Diniz

Comissão de pré-seleção

I Concurso Literatura para Todos



Personagens

Pai

Filha

Poeta

Homem da tevê

Mãe

Ratinho

Sombra



PAI ESTÁ NA SALA, EMBALANDO NENÊ (BONECO ENROLADO EM PANOS QUE NÃO PRECISA APARECER PARA O PÚBLICO) NOS BRAÇOS, E FALA ALTO PARA FILHA QUE SE ARRUMA E SE MAQUIA EM OUTRO APOSENTO.

PAI: Eu já te falei que se este nenê urinar em mim mais uma vez, eu deixo ali no sofá e não quero nem saber! E você nem me apareça arrumadinha e pintadinha, prontinha pra sair, que só se for levando o filho que você pariu; quem pariu que embale! (BAIXO, EMBALANDO O NENÊ E SORRINDO): Mas nem precisa embalar, que você dorme tão fácil, né, meninão lindo, minha mãe dizia que eu também era um nenê tão dorminhoco que um dia ela me levou na roça, pra ajudar meu pai a colher café, e eu fiquei tão quietinho no cesto que esqueceram de mim, voltaram pra casa e me deixaram lá! (GRITANDO PARA A FILHA): E o jogo vai começar, o jogo vai começar, faça-me o favor!!

FILHA: Ai, pai, pára de fazer drama, de tudo você faz drama!

PAI: Ah, é? Que nem quando você saía pra festinha e eu te avisava, “olha, cuidado com

essa rapaziada, que homem é tudo sem-vergonha, cuidado”, e você dizia que eu fazia drama e que a vida é mais comédia que drama, mas agora, olha só se eu não estava certo, eu aqui com o resultado da comédia e não é nada engraçado, não, e até fede, de vez em quando enche a fralda e eu tenho de trocar que a mãe tá batendo perna atrás de emprego! (BAIXINHO AO NENÊ): Né, seu cagão, enche a fralda, né, mas o vô limpa legal, né?

FILHA: Ah, pai, você devia agradecer por ter um neto lindo, isso sim, agradecer em vez de reclamar! Você não dizia que eu era uma avoadada, que só pensava em festa e diversão, mas hoje, veja só, eu amadureci com esse nenê, procuro emprego e ainda vou cuidar de você na velhice! Vou comprar guardanapo de pacote pra limpar sua baba, pai, pode confiar! E, se um dia você ficar que não puder nem limpar depois de fazer cocô, eu vou limpar você, te prometo, pode confiar, você vai ter de troco tudo que está fazendo por meu filho, ou melhor, seu neto, né...

PAI: Muito engraçadinha... Mas vê se anda logo que eu quero ver o jogo, já falei, eu

deixo esse guri no chão e vou ver meu jogo!
(AO NENÊ): Mentirinha, viu, menino?! (À FILHA): E não precisa se preocupar com minha velhice que eu não fumo nem bebo, viu, que nem o pai do teu filho que te deixou na mão com a barriga cheia, eu não bebo nem fumo, não vou ter derrame pra ficar babando, viu?! Muito menos vou ficar sem poder me limpar depois de fazer cocô!

FILHA: Não sei, foi você mesmo que me ensinou a nunca dizer “desta água não beberei”, ou melhor, “desta sujeira não me sujearei”, né...

PAI: Para de brincadeira que eu não estou brincando, vem logo que vai começar o jogo, e eu não consigo ver jogo com este nenê no colo!

FILHA (PASSANDO PARA A SALA): Você não consegue é tomar cerveja com o nenê no colo, né pai, porque precisa ir pra geladeira a cada cinco minutos! E depois diz que não bebe...

PAI: Duas latinhas no primeiro tempo, mais duas no segundo tempo, isso não é beber, é hidratar!... E peraí, onde é que você pen-

sa que vai toda produzida assim?! Parece uma árvore de natal de tanto brilho! Eu já falei que...

FILHA: Acalme-se, não vou sair não, pai, vamos receber uma visita.

PAI: Na hora do jogo?! Ah, não, você me avisasse antes! Esse jogo é decisivo e... Antes de tudo, toma teu filho! (PASSA O NENÊ PARA ELA, QUE O DEIXA NO BERÇO) Quando é pra me dar o nenê, você diz que ele detesta ficar no berço. Quando te dou, você bota no berço!

FILHA: Ele tá dormindo, você já podia ter deixado no berço. Eu acho é que você gosta de embalar ele, pai... Embala, embala, aí ele dorme, depois fica acordando de noite pra me infernizar.

PAI: Ah, claro, eu sou o culpado de tudo.

FILHA (DANDO-LHE UM BEIJO NA BOCHECHA): Não, você é o melhor pai do mundo e o melhor avô do mundo também, pelo menos para mim e para o meu filho.

PAI: Não me venha com conversa doce, não, que alguma coisa você tá armando, te conheço! Quem é essa tal visita?!

PAI LIGA A TEVÊ (O HOMEM DA TEVÊ APARECE EM VÍDEO GRAVADO, QUE CONGELARÁ E VOLTARÁ SEMPRE QUE O PAI ACIONAR O CONTROLE REMOTO).

HOMEM DA TEVÊ: Na Alemanha, um agricultor processou o governo porque o caminhão do correio passa em frente a seu estábulo, buzinando para alertar os moradores da aldeia de que a correspondência está chegando à agência postal. O agricultor alega que a buzina afeta a produtividade de leite das vacas! E não perca no próximo bloco: continua aumentando o número de mães adolescentes, um novo fenômeno social que desafia pais e educadores! Os últimos dados revelam que...

PAI (AO HOMEM DA TEVÊ): É, eu sei, eu sei! (DESLIGA A TEVÊ) Ainda não acabou o noticiário, mas já já começa o jogo, então você leva essa tua visita lá pra cozinha e...

TOCA A CAMPAINHA. PAI OLHA PELA JANELA.

PAI: Mas... mas é o filho duma égua daquele poetinha de meia tigela que te engravidou! Cadê o pau do pilão?

FILHA: Pai, escuta, pai!

PAI (PEGA PAU DO PILÃO): Esse pilão é tudo que tua avó me deixou, e nunca usei, mas agora ao menos o pau do pilão eu vou usar! Vamos ver se sai muita poesia ou o que sai daquela cabeça! (INDO PARA A PORTA, É DETIDO PELA FILHA).

FILHA: Pai, ele vai me pedir em casamento!

PAI: O que?!

FILHA: Ele vai me pedir em casamento pai, e reconhecer nosso filho!

PAI: E vai morar aqui?! E eu vou sustentar mais um?! Porque aquele traste não tem um gato pra puxar pelo rabo e mora num quartinho da casa da mãe com mais sete irmãos! Se você acha que eu vou sustentar mais um, pra viver aqui encostado que nem cipó em peroba, ah, não vou não! Eu jogo no meio da rua e soco que nem minha mãe socava paçoca no pilão!

FILHA: Pai, pelo amor de Deus, se quer a minha felicidade, escuta ele, pai!

PAI: Escutar ele? Eu escutei bem quando fui falar pra ele que você estava grávida dele e

perguntar o que ele ia fazer, e ele me falou “pois é, eu acho que o que tinha de ser feito já tá feito, né”... Eu esgano o desgraçado se abrir a boca pra dizer que quer casar com você pra virar morar aqui!

FILHA: Pai, alguma vez eu te menti?!

PAI: Não, só me escondeu a verdade!

TOCA A CAMPAINHA.

PAI (GRITANDO PARA FORA): Já vai, filho duma égua, tá com pressa por quê? Muita poesia urgente pra fazer?!

FILHA: Pai, nunca te menti e garanto que ele não vem te pedir pra morar aqui! Então te peço que atenda, pai, com o mesmo respeito com que você atende mendigo e cata-dor de lata. Será que o pai do teu neto não merece ao menos um mínimo de respeito?

PAI: Ah, sim, eu tenho de respeitar quem encheu o bucho da minha filha, me botou um neto no colo e não quis nem saber de fazer nada porque tudo “já estava feito”, que beleza, pra rei dos trouxas só me falta a coroa, né? Será que ele tá me trazendo a coroa? Será que é de prata, de lata ou de cocô de barata?!

PAI: Pai, pelo amor de Deus, pela memória da mamãe...!

TOCA A CAMPAINHA. PAI RESPIRA FUNDO, LARGA O PAU DO PILÃO E VAI PARA A PORTA.

PAI: Filho duma égua sarnenta... (RESPIRA FUNDO, ABRE A PORTA SORRINDO FORÇADO) Boa noite...

POETA:

Boa noite, querido sogro!
A vida imita a arte
quando nos dá um malogro,
mas também, por outra parte,
é como uma viagem
com a graça inesperada
de poética paisagem
depois da curva da estrada!

PAI: Poética paisagem... Cadê o pau do pilão?!

FILHA: Pai! (AO POETA): Entra, entra, veja quem está ali no berço!

POETA (ENTRA, OLHA O NENÊ NO BERÇO, DECLAMA ENQUANTO O PAI SE EXPRESSA POR CARETAS E CONTORSÕES):

Eis o sangue do meu sangue
poema do meu desejo
e fruto dos nossos beijos!
Caro sogro, não se zangue
se eu disser que se parece
com meu pai, cantor famoso
de cabarés e quermesses
Ah, como fico orgulhoso...

PAI: Deixa eu ficar aqui perto do pilão... Cidadão, depois do que o senhor fez com minha filha, espero que se explique logo e...

POETA:
Antes de tudo, deixemos
bem claro que nada fiz:
entre nós dois houve apenas
o que sua filha quis!
Primeiro fui seduzido
por ela – Não é, mainha? –
e depois fui convencido
a transar sem camisinha!

FILHA: É verdade, pai!

PAI: Você... É verdade? Você é que quis ter um filho com ele?!

FILHA: É verdade, pai. Eu vi ele declamando numa festa, eu me apresentei, eu procurei ele depois, várias vezes, eu trouxe ele aqui em casa quando você estava trabalhando...

PAI: Você trouxe ele aqui em casa?! Vocês fizeram esse filho aqui? Só falta dizer que foi no meu colchão!

POETA:

Eu falei: meu bem, não vamos
usar a cama do sogro
pois vai que ele volta logo...
e, além disso, quem ama
ama em qualquer lugar
então que tal namorar
ali no velho sofá?

FILHA: Não, pai, eu queria um filho! Desde que a mãe morreu eu sinto que você sente a casa vazia, a vida vazia, eu via você morrendo dia a dia, pai, de tristeza, de desconsolo, e ouvindo o meu amor falar poesia eu vi a luz, eu vi que um neto ia iluminar a sua vida!

PAI: Você está brincando? Só falta me dizer que eu estou em dívida com vocês, que eu preciso pagar a vocês por terem me dado um neto!

POETA:

Fique tranqüilo, a mim
o senhor nada deve, mas
reconheça o quanto traz
de alegria um neto assim!

PAI: Você não pensou que podia ter um filho com alguém que não fosse um saco de rimas?! Você nem parou pra pensar que ele não tem um gato pra puxar pelo rabo e... Não, eu não quero saber, vocês façam o que quiserem, eu vou ver meu jogo que deve estar começando! Eu não entendo mais nada, eu sou do tempo do namoro, quando a gente começava pegando na mão, demorava um mês pra beijar, casava virgem e tinha filhos só depois de nove meses no mínimo! Hoje, não, ninguém namora mais, todo mundo só fica, né. Fica um dia com um, um dia com outro, então vocês fiquem como quiserem, que eu vou ver meu jogo, com licença! (LIGA A TEVÊ).

HOMEM DA TEVÊ: O IBGE divulga pesquisa revelando que a família composta tornou-se maioria no país, ou seja, aquela família formada por pais já descasados e casados novamente, o casal morando com filhos de casamentos anteriores...

FILHA (DESLIGA A TEVÊ): Tá vendo, pai? Tudo mudou!

PAI: E você também pode mudar na hora que quiser! É só pegar seu filho...

FILHA: Seu neto, pai! Seu sangue!

POETA (AGACHADO AO LADO DO BERÇO):
Sangue seu, sim, de fato
dá para ver nas canelas
tão finas, e pés tão chatos
como os das suas chinelas!

PAI (FALANDO PARA O PILÃO): Minha mãe, que tanta paçoca fez nesse pilão, me ilumina, me diga por que é que não pego esse pau e...

FILHA: Escuta, pai, a nossa proposta!

PAI: Ah, eles têm uma proposta! E proposta rima com que?!... Eles têm uma proposta!...

FILHA: Escuta, pai, por favor, como a mãe dizia: escutar não custa nada, muito mais custa falar demais!

PAI: Tô escutando, tô escutando, pode falar, senhor poeta, só não me peça pra aplaudir depois, né, como aplaudem o senhor aí nos botecos da vila e lhe pagam cerveja, não

me peça aplauso não, viu, e se quiser tomar cerveja...

FILHA (AJOELHANDO): Escuta, pai, quer que eu imploro? Eu imploro, escuta nossa proposta!

PAI (LARGA O PAU DE PILÃO, SENTA): Vossa proposta... Tô escutando.

POETA (PIGARREIA, OLHA O PAPEL QUE DEVOLVE AO BOLSO):

Meu sogro, esta sociedade
à poesia só dá valor
se o poeta for ator
e tiver notoriedade!
Meus livros só venderei
se for parado na rua
por gente que diga “a tua
cara já vi na tevê”!

FILHA: Fala logo, amor, a proposta!

PAI: E proposta rima com isso que o nenê faz toda hora...

POETA:
É a era do espetáculo!
E a telinha é o oráculo

das massas, o rei é o Jô
a Hebe é sacerdotisa
o Sílvio é o santo maior
e a poesia só dá camisa
a quem na tela se expor!

FILHA: Eu falo, pronto! Pai, a gente quer
que você vá ao Programa do Ratinho junto
com a gente!

PAI: Eu?! No Programa do Ra-ti-nho?! Pra
que?!

FILHA: Pro teste de DNA, pai!

PAI: Mas o filho não é meu, é dele!! O pé cha-
to pode ser meu, mas o filho é dele, não é?!

POETA:

Não é só questão genética:
é o teatro da ética
da donzela e do vilão
que pode virar mocinho
se assumir o nenezinho
ganhando a galera então!

PAI: Pois boa sorte, podem ir! E já vai de
mala e cuia, viu, filha? Leva o nenê, vão já,
peçam lá pro Ratinho ser padrinho, que o
menino decerto vai ganhar o nome do pai,

né, então vão registrar de novo, né, podem fazer uma festa, com padrinhos e tudo, que nem você queria que eu fizesse, então agora façam, façam o que quiserem, que eu vou é ver meu jogo! (LIGA A TEVÊ)

HOMEM DA TEVÊ: A ONU divulga relatório sobre o trabalho infantil, que vem diminuindo, mas ainda flagela centenas de milhões de crianças em todo o mundo, além de outras formas de exploração infantil!

PAI (DESLIGANDO A TEVÊ E LEVANTANDO BRAVO): Taí, ó, exploração infantil! E querem saber duma coisa? Meu avô dizia que se o coador não cõa, a dentadura tem que coar! Se os pais não cuidam, avô tem que cuidar! Última forma! Não vão levar o nenê coisa nenhuma, expor o meu neto ao vexame público, ainda mais no Programa do Ratinho, o coitadinho é até capaz de apanhar!

FILHA: Pai, pára de prejudgar! Como dizia a mãe, você só prejudga e vive vendo tudo errado!

PAI: E você pare de me jogar contra sua mãe que ela não está aqui pra te desmentir! Quem apela pros mortos tá sem rumo na

vida! Eu não prejudgo nada, eu vejo com os olhos o que tá batendo na vista!

FILHA: Então saiba, pai, que ninguém pensou em levar o nenê, queremos levar é o senhor!

PAI: Eu?! E-u?! No Programa do Ratinho? No quadro do DNA do Programa do Ratinho, eee-uuu?!!!!?

POETA (QUE ANDOU FAZENDO CARETAS E CONTAS MÉTRICAS NOS DEDOS A VERSEJAR):

Sogro, creia no poeta:
a peça só é completa
com todos os personagens!
A donzela com seu filho
o poeta com seu brilho
o avô chato e ranheta
e a avó cheia de coragem!

PAI: Me belisca, pilão, que deve ser um pesadelo! Minha filha, você está pensando em levar sua mãe no Programa do Ratinho?!

FILHA: Pai, você diz que ela morreu, mas você sabe que ela está muito viva! O Dalvo acha que assim vai funcionar melhor, pai, porque todo mundo vai lá e briga e xinga, aquela pancadaria toda, e nós podemos fa-

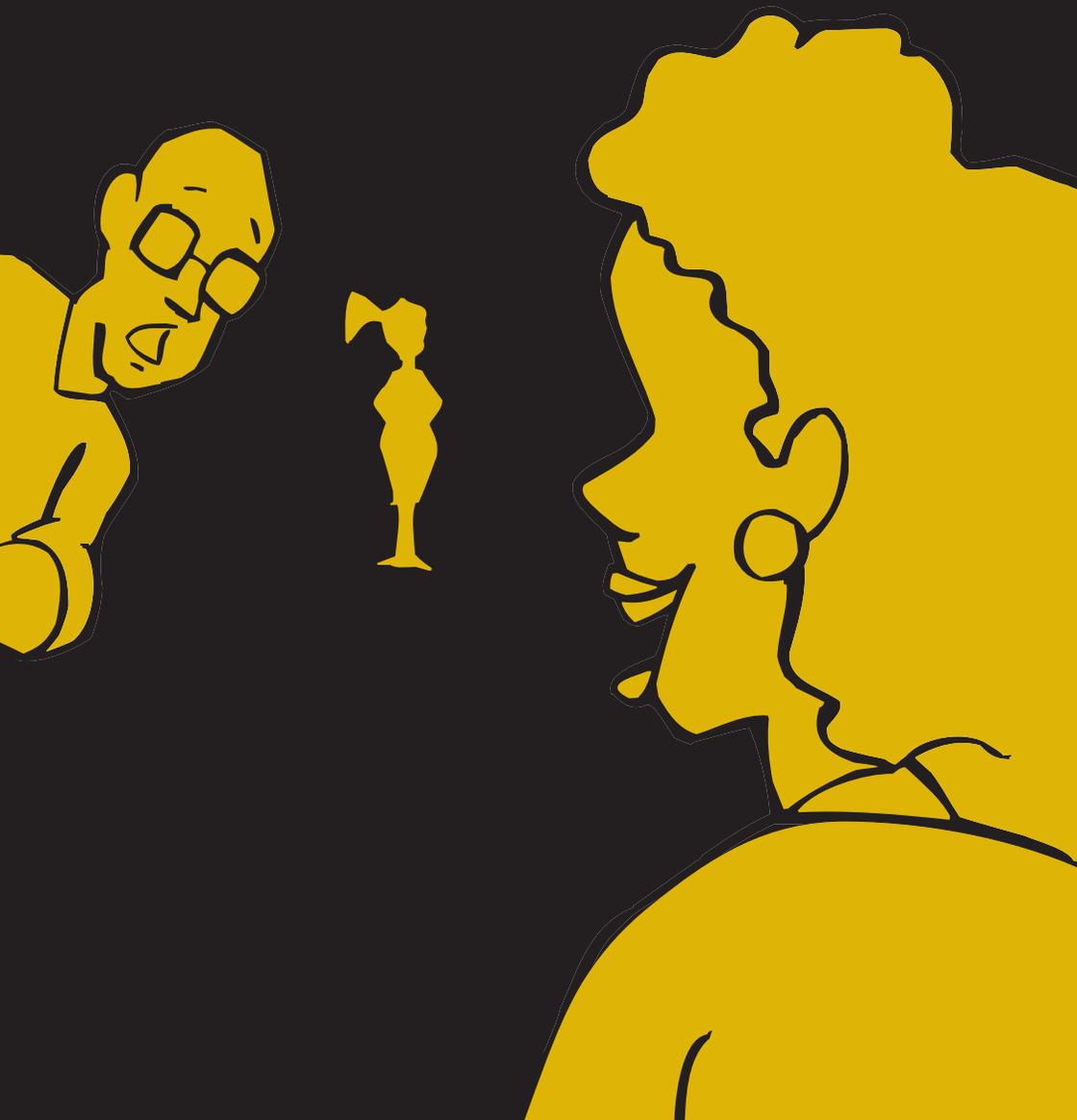
zer diferente, a mãe dando a maior força e convencendo você de que...

PAI: Peraí, “a avó cheia de coragem” convencendo “o avô chato e ranheta” de que a família combosta, ou composta, é melhor, certo? E a sua mãe vai posar de bondosa e corajosa depois de ter me chifrado e me abandonado vergonhosamente enquanto eu viajava a trabalho!?

POETA (CONSULTANDO ANOTAÇÕES):

Meu sogro, esses adornos
que a vida às vezes nos dá
e que chamamos de cornos
na verdade são medalhas
que só vem valorizar
quem assim tanto trabalha
pois é trabalho chorar
e sofrer por quem se ama!

O público saberá
reconhecer vossa alma
compreensiva, e dará
aquele aplauso que acalma
a mais profunda amargura
e terá enfim a cura
que o teu coração reclama!



PAI: Escuta aqui, seu bostoeta, e você, sua irresponsável que eu tanto preveni, mas não me escutou, se quiserem ir ao Ratinho ou se quiserem ir pro meio do inferno, vão, mas não contem comigo! Nada nem ninguém vai me convencer a participar daquela baixaria, nem se for pro meu neto ter um pai, ninguém vai me convencer!!!

FILHA: Nem a mãe, pai? (PEGA O NENÊ NO BERÇO)

TOCA A CAMPAINHA.

PAI: Tua mãe?! Não vai me dizer que você convidou tua mãe para...

FILHA SAI COM O NENÊ.

POETA:

Meu sogro, a vida logra
nos envolver em tais peças
que o melhor é esquecer logo
para esfriar a cabeça
aceitando as cicatrizes
e jogando enfim o jogo
se quisermos ser felizes!

TOCA A CAMPAINHA, POETA ABRE A PORTA E SAI. ENTRA A MÃE (MESMA ATRIZ QUE INTER-

PRETOU A FILHA, COM PERUCA GRISALHA E OUTRAS ROUPAS E POSTURAS).

MÃE: Boa noite. (OLHAM-SE LONGAMENTE. ELA VAI AO BERÇO, AGACHA) Que lindo! É a tua cara!

PAI: Não, são só os meus pés! E será que eu estou ficando louco? Vou me beliscar pra ver se é verdade! Quem sabe eu deva bater com o pau do pilão na cabeça pra acordar!

MÃE (RI): Você continua engraçado! Foi por isso que me apaixonei por você, sabia? Tanto moço mais bonito, mais forte, até moço rico tinha afim de mim, mas eu me interessei por você porque você me fazia rir, sabia?

PAI: Ah, eu devo mesmo ser um palhaço, pra ficar aqui olhando pra tua cara enquanto você ri de mim! Como é que você tem coragem de, depois de anos, chegar aqui de repente, dizendo boa noite como se nada tivesse acontecido?!

MÃE (LEVANTANDO-SE E ENCARANDO): Mas nada aconteceu mesmo, meu ex-marido. Nada aconteceu quando eu te pedi para trabalhar menos e ficar mais comigo, falei que

não era preciso a gente ganhar mais, mas viver mais. Nada aconteceu quando eu te procurava na cama e você se encolhia suspirando de cansaço. Nada aconteceu quando te falei que você podia usar melhor as tardes de domingo em vez de ficar vendo televisão e se enchendo de cerveja. Nada aconteceu quando eu te convidei pra passear de bicicleta, fazer jardinagem, fazer ginástica, fazer caminhada, ir dançar no baile do bairro, nada aconteceu! Ou melhor, aconteceu que você foi ficando barrigudo e eu ficando cheia de você! E aí aconteceu que te convidei pro curso de dança de salão e você falou que já sabia dançar, e lá fui eu parar nos braços de alguém que viu em mim a mulher que você não via mais. Aí, aconteceu!...

PAI (HUMILDE): É, acho que eu até mereço ouvir tudo que você falou aí... (ELEVANDO A VOZ) O que não posso aceitar é que, depois de tantos anos sem eu deixar faltar nada em casa, você foi embora sem falar nada...

MÃE: Mas queria que eu falasse o quê? E você ia aceitar alguma coisa que eu dissesse? Você sempre se achou cheio de razão, nada do que eu dizia você ouvia, sempre





dizendo que você é que tinha razão, eu falando que a vida não é só comida na mesa e você dizendo que comida na mesa é que é o mais importante, até que eu vi que você queria mais ter razão do que ser feliz...

PAI (HUMILDE): Hoje posso até reconhecer que você tinha razão em achar que eu queria ter razão demais, mas... (ELEVANDO A VOZ) agora o que não posso aceitar é você voltando pra me convencer a ir pra televisão participar de baixaria pro teu genro acontecer como poeta, que maravilha! Eu devia era estar vendo meu jogo, com licença! (LIGA A TEVÊ).

HOMEM DA TEVÊ: Pesquisa da Unicef revela que, além da alimentação incorreta e do estresse, uma das principais causas de enfarte são as chamadas emoções reprimidas, como o remorso, o ódio, a inveja, a amargura ou rancor, que podem também levar à depressão! A pesquisa...

PAI (DESLIGA A TEVÊ): Pois saiba que eu não tenho rancor nenhum, depressão muito menos, levo uma vida ótima e... Ai! (CURVA-SE COM A MÃO NO PEITO) Ai!

MÃE: Que foi?!

PAI: Nada, uma pontada, só uma pontada, ai! (DEITA NO SOFÁ)

MÃE (GRITANDO): Dalvo, Dalvo!

PAI: E, além de poeta, se chama Dalvo! Eu mereço, devo ter feito muito mal a algum poeta em alguma outra vida... Ai!

MÃE: Fica quieto, não fale! Daaaalvooooo!

PAI: Lembra quando a gente casou e fazia amor neste sofá, lembra?

MÃE: Lembro, antes de você ficar vendo tevê e tomando cerveja até dormir aqui mesmo!

PAI: Me perdoa! Ai, parece que estão me enfiando uma faca!

MÃE: Faca vão te enfiar é na mesa de operação se for o que estou pensando. Fica quieto!

POETA ENTRA, DEPARANDO COM PAI DEITADO NO SOFÁ E MÃE SENTADA DEBRUÇADA SOBRE ELE:

Que cena linda, a vitória
do amor e do perdão
mostrando que o coração
é quem manda em nossa história!

Serviço
Integrado de
Atendimento ao
Trauma e
Emergência;
serviço de
ambulâncias
do Governo
do Paraná.

MÃE: Manda vir o Siate, isto sim! Acho que
ele tá tendo um enfarte!

POETA:

Meu celular é pré-pago
e está momentaneamente
sem crédito, acredite!

PAI:

Me faz, meu bem, um afago...
Lembra o tempo em que a gente
se amava até no tapete?...

POETA (DISCANDO TELEFONE FIXO): Rimou!
Acredite com tapete, é rima tonante, mas
é rima! Só pode ser sinal de Deus, ele vai
se salvar! E vai ao Ratinho com a gente,
contar que o perdão e a poesia lhe salva-
ram a vida!

Alô? É do Siate?

Venham já, por favor,
à Rua dos Abacates
esquina com Melancia!
Meu sogro tá com enfarte!

DESLIGA O TELEFONE.

Não morra, sogro, ainda!
Te farei uma poesia

com toda a minha arte
pra recitar muito linda
no Programa do Ratinho!

PAI:

Estou vendo só pontinhos
girando na escuridão...!

POETA:

São os pontos da audiência
do nosso sucesso imenso,
sogro, na televisão!

MÃE: Se ele morrer, vou sentir muito re-
morso!

PAI: Não estou vendo mais nada!...

POETA (ENQUANTO SE OUVESIRENE DO SIATE):

Mas verá seu genro alçado
ao céu das celebridades
e superadas as mágoas
minha poesia afinal
vendendo mais do que água
mineral ou pão de sal!

MÃE: Ele tá ficando roxo!

POETA:

Se morrer, fazer o quê?

A gente diz pro Ratinho
que a felicidade é
um tortuoso caminho
que alguns não vencem não
e outros conseguem vencer
com perdão no coração!

PAI: Cadê o pau do pilão?! Aaaaaaaaaaaaai!!!

*CORTE DE LUZ. NA ESCURIDÃO, FAMÍLIA CANTA
PARABÉNS PRA VOCÊ. LUZ: EM CENA, DIANTE DE
BOLO CUJA VELINHA A FILHA ACENDE, ESTÃO
ELA, O PAI E O POETA.*

FILHA: Pena que o nenê está dormindo, se-
não ia ver seu primeiro bolo de aniversário!

POETA:

Primeiro ano de vida:
a página de um caderno
que depois de cada inverno
tem primavera florida!

PAI:

E depois de quase morto
a gente enxerga tudo
com outros olhos, e muda
endireita o que era torto
ajeita o que era sem jeito

aceita o inaceitável
e só com o preconceito
se mantém intolerável!

FILHA: Ai, pai, quem te viu e quem te vê!
Até agora não entendo como é que você
acordou da cirurgia só falando em forma
de poesia!

PAI:

Já te contei, minha filha
quando eu era rapazote
cantava lá os meus motes
fazia os meus estribilhos,
mas por medo ou por vergonha
engavetei o talento
e a chave então joguei fora
até ver que cada sonho
faz parte do esqueleto
das carnes da nossa história!

Verso repetido
no fim de cada
estrofe de uma
composição.

POETA:

Meu sogro, você me orgulha
e jamais me esquecerei
dos versos que você fez
calando até o barulho
do Programa do Ratinho!

Diante do teu soneto
eu me senti um poeta
até bem pequenininho...
Como era mesmo o soneto?

PAI:

Senhor Ratinho, não existe gato
capaz de amedrontar a decisão
de quem depois de ouvir o coração
só quer obedecer ao seu mandato!

POETA:

Nem é preciso comparar retratos
ou apelar para a ciência, não:
basta olhar nos olhos ou então
reconhecer os nossos pés de pato!

PAI:

É neto meu, é sangue de poeta
que sangue de poeta procurou
usando o coração de minha filha!

POETA:

Teste de DNA só nos atesta
que é o perdão a poesia do amor
e a maior arte é fazer família!

PAI: Retificando, retificando: *fazer* família
não é nada comparado com *manter* família...

POETA:

Me lembrou, meu sogro amado
que a cerveja e o guaraná
foram comprados fiado
na sua conta no bar
onde fui até cobrado
de forma impertinente,
mas deixei adiantado
que pagarás brevemente

PAI:

Mas eu não autorizei fiado em bar algum!

POETA:

Meu sogro, a vida é repleta
de surpresas e imprevistos,
mas relaxe: haja visto
teu próprio neto, que foi
uma surpresa e agora
é a alegria do avô!
E veja aí, noves fora,
a conta do mês que passou!

(ENTREGA PAPEL AO PAI)

PAI (LENDO PAPEL):

Mas... mas... Ai meu coração!
É uma pequena fortuna!

POETA: Calma que tudo se arruma!



FILHA: Pai, tá fixando roxo, não!

POETA:

É só dar três pré-datados,
meu sogro, não tem problema!
Não vá ficar estressado
por coisinha tão pequena!

PAI: Coisinha?! É o que eu levo quinze dias
pra ganhar dando duro no trabalho, seu...!
CAI NO SOFÁ, SOCORRIDO PELA FILHA E PELO
POETA, ENQUANTO A TEVÊ LIGA.

HOMEM DA TEVÊ: Estudo da Federação dos
Bancos indica que o Brasil é o país que criou
um sistema único de crédito informal, por
meio dos cheques pré-datados. (ENQUANTO
A FILHA E O POETA FALAM A SEGUIR): Esse tipo
de microcrédito cresce muito mais que o
sistema de crédito formal!

FILHA: Desliga isso!

POETA: Não fui eu que liguei, acho que ele
caiu em cima do controle remoto!

HOMEM DA TEVÊ: Calcula-se que 70% da
população usam sempre ou regularmente
os cheques pré-datados para, como dizem
os economistas, “ir vivendo na frente” e

driblando assim os juroos altos nos créditos convencionais. E, por falar em driblar, em seguida vem aí o grande clássico do nosso futebol...

FILHA DESLIGA A TEVÊ, EM SINCRONIA COM CORTE DE LUZ. NA ESCURIDÃO, OUVI-SE CHORO DE NENÊ E PREFIXO MUSICAL DO PROGRAMA DO RATINHO, SEGUIDO DE SIRENE DO SIATE, QUE CESSA PARA SE OUVIR A VOZ DE RATINHO:

RATINHO: Fala, Sombra!

SOMBRA: Pois não, Ratinho! Livro de poesia de poeta que esteve aqui no seu programa está vendendo mais que água mineral ou pão de sal! Os poemas tratam de amor familiar, Ratinho!

RATINHO: Então vamos para os nossos comerciais com produtos de grande valia para toda a família!

ACENDEM-SE AS LUZES. PAI ESTÁ DEITADO EM CAMA COM PEDESTAL DE SORO INJETANDO NA VEIA. POETA ENTRA PÉ ANTE PÉ COM A MÃE.

POETA:

Ah, coitado do meu sogro!
O que não faz o estresse

quando a pessoa não vê
que mais vale viver bem
que se matar trabalhando
pra ganhar o que não tem!
A vida é pra ir levando...

MÃE: É, você leva a vida, e a minha filha
leva dinheiro pra casa, trabalhando fora e
levando o filho pra creche enquanto você
fica fazendo poesia, que beleza!...

POETA:

É, minha sogra, a beleza
é a razão da minha vida!
Vejo a beleza até mesmo
numa formiga ou lesma
no arroz servido na mesa
erva daninha florida
tudo é belo nesta vida!

MÃE: Coitada da minha filha, agora com o
pai assim, largado numa cama sem saber
quando vai ou mesmo se vai melhorar...! E
ela chega em casa, ainda tem de cozinhar
pra botar a comida na mesa, pra quem só
come é uma beleza mesmo!...

POETA:

Beleza é a minha sogra

mesmo quando assim zangada...
Parece fruta madura
cheirosa e bem encarnada
uma dessas criaturas
que o tempo só embeleza
e que parece mistura
de pecado e de nobreza...

MÃE: Mas o que é isso agora?! Tá querendo
me cantar, é? E na beira da cama do meu
ex-marido agonizante?!

PAI: Eu não tô agonizante!

MÃE: Ele falou! Saiu do estado de coma!

POETA:

A poesia tem o dom
de fazer ressuscitar
reviver tudo que é bom
a beleza eternizar!
Eu sabia que provocando
meu sogro muito querido
teria de dar ouvidos
a quem está esperando
que levante enfim da cama
para viver com quem ama!

PAI: Cadê o pau do pilão?!...

MÃE: Que é que ele está dizendo?

POETA:

Está pedindo o pilão!
Querendo fazer paçoca
pra festejar a vitória
desse grande coração!
Meu Deus, que coisa mais louca!

PAI:

Eu quero é dar uma coça
nesse pilantra, querida!
E começar nova vida
caminhando todo dia
dançando bolero e tango
samba, baião e até mambo
e fazendo academia!

MÃE: Bem dizem que a pessoa muda muito
depois do coma, ganha outra visão da vida...

POETA:

E por falar em visão
que tal ver televisão?

LIGA A TEVÊ.

HOMEM DA TEVÊ (FALA ENQUANTO PAI VAI
SENTANDO NA CAMA): A média de vida dos
brasileiros continua a aumentar, passando

agora dos 70 anos, quando era de apenas 45 anos no começo do século passado! Além de melhorar a alimentação, as pessoas de terceira idade dedicam-se mais a atividades saudáveis, como por exemplo...

PAI (PEGANDO O CONTROLE REMOTO, DESLIGA A TEVÊ): Andar de bicicleta, querida, ir até a zona rural fazer piquenique! (BOTA AS PERNAS PARA FORA DA CAMA, FICA EM PÉ) Levar meu neto pra passear! Ir pescar! Não quer ir junto? Só pescamos uma vez na vida!...

MÃE: ...e você ficou reclamando do sol, do calor, dos mosquitos!

PAI: Aquele homem reclamão morreu, querida. Por falar em homem, como vai seu atual marido?

MÃE: Não sei. Acabamos.

POETA:

Isso merece um poema!

A vida é caleidoscópico...

PAI: Cale a boca! Se rimar caleidoscópico com copo, eu te esgano, seu sacana! Vai cuidar do teu filho enquanto tua mulher trabalha

pra sustentar a casa, vai! Vai!! (POETA SAI)
Família composta...!

MÃE: Calma, meu bem, não se exalte, lembre que o seu coração...

PAI: O que você disse?

MÃE: Que o seu coração...

PAI: Não, antes. Me chamou de meu bem?

MÃE: É, afinal fomos casados quantos anos?

PAI: Fomos não, somos! Eu não pedi divórcio, nem você! Talvez a gente já pressentisse que, com o tempo... (DÃO-SE AS MÃOS)

MÃE: Pois é, o tempo... Será que ainda temos tempo?

PAI: Meu bem, como dizem os Stones...

MÃE: Quem?

PAI: Os Rolling Stones, meu bem, dizem que o tempo está do nosso lado e é nosso amigo quando a gente sabe viver a vida!

MÃE: Mas quem são esses Rolestones aí?

PAI: Um conjunto de rock, querida, vou te mostrar. Eu não andei morto enquanto você

Os Rolling Stones é um grupo de rock em atividade desde 1962. A música *Time is on my side* é uma das mais antigas gravações da banda.

estive fora, ouvi coisas novas, li novas coisas,
pensei em me renovar! Vamos namorar?

MÃE: O que?!

PAI:

Namorar. Como outrora
se namorava pra ver
se você gosta de mim
e eu também de você!
Talvez começar agora
uma nova vida enfim!

MÃE: Eu... eu nem sei o que dizer!

PAI:

Querida, não diga nada
é até melhor que assim seja
porque a boca que beija
já está demais ocupada...

BEIJAM-SE ENQUANTO ESCURECE EM RESISTÊN-
CIA E OUVI-SE A VOZ DE RATINHO:

RATINHO: Fala, Sombra!

SOMBRA: Pois não, Ratinho! Sogro de poeta
monta site na internet chamado Velho Na-
moro, pregando a volta ao velho costume de
namorar firme, em vez de ficar fácil! E re-

comenda o namoro especialmente para as pessoas da terceira idade! E para os jovens recomenda namorar mais e ficar menos!

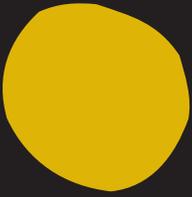
RATINHO: E nós ficamos com nossos comerciais, Sombra!

ACENDEM-SE AS LUZES E A TEVÊ.

HOMEM DA TEVÊ: Isto foi uma peça de teatro. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é para nos fazer pensar que também podemos mudar a nossa vida. Tudo está em mudança rápida. Há apenas um século, mulheres não podiam votar. Meio século atrás, a maioria da população morava no campo, hoje 90% moram na cidade. Eram raras as mulheres que trabalhavam fora de casa, ao contrário de hoje. A educação superior era para poucos. Os serviços de saúde eram muito pouco usados, até porque existiam poucos serviços públicos de saúde. A população ainda não sabia que paga impostos embutidos no preço de tudo que compra. De lá para cá, tudo mudou muito, a família também. As famílias compostas hoje são maioria na população brasileira. Quem não muda, fica per-

dido. Eu mesmo não sei mais o que dizer diante disso. Podem se retirar, por favor. Isto foi uma peça de teatro. Não sei mais o que dizer. Vão viver. Podem se retirar, por favor. Isto foi uma peça de teatro e isto é uma gravação. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é apenas para nos fazer pensar que também podemos mudar a nossa vida. Tudo está em mudança rápida. Há apenas um século... (CONTINUA REPETINDO A MENSAGEM ATÉ O PÚBLICO SE RETIRAR).

F I M



Entrevista com o autor

Quando você começou a gostar de ler?

DOMINGOS – Comecei a ler aos oito anos, atraído por uma pilha de revistas *O Cruzeiro* que havia em casa. Daí passei para os livros de fábulas e histórias infantis, como Esopo, La Fontaine e Irmãos Grimm, que pedia para meus pais. Depois comecei a emprestar livros das bibliotecas escolares e públicas. Meus pais, vendo meu interesse, compraram coleções de literatura e enciclopédias. Hoje, gosto de ler romances, memórias, reportagens, artigos, poesia, tudo.

Quais livros marcaram sua infância ou adolescência?

DOMINGOS – Os livros mais marcantes foram *Fábulas de Esopo*, *Robinson Crusóé*, de Daniel Dafoe, e *Aventuras de Gulliver*, de Jonathan Swift.

Como você começou a escrever?

DOMINGOS – Comecei a escrever poesia, aos catorze anos, ao sair de um filme do Mazzaropi, no qual um escravo era açoitado num pelourinho. Aquilo me chocou tanto (embo-

Amácio
Mazzaropi
(1912-1981),
ator e cineasta
brasileiro muito
famoso nas
décadas
de 50 a 70.

ra o filme fosse uma comédia, com passagens tristes), que saí zozinho do cinema, com os versos nascendo na cabeça: Negro velho, carapinha em neve / negro novo, coração em fel... Só lembro desses dois versos, pois descartei o poema anos depois. Mas a vocação literária continuou.

Como nascem suas histórias e personagens?

DOMINGOS – Poemas surgem instantaneamente e em minutos são escritos. Contos surgem de alguma idéia, geralmente já com a primeira frase. Romances surgem do interesse por algum assunto. Depois que leio muito a respeito e/ou vivo também intensamente o assunto, penso numa história, prevendo um final para ela, e então vou escrevendo toda manhã, durante semanas ou meses.

Além de escrever, o que você também gosta de fazer?

DOMINGOS – Gosto de caminhar e lidar com a chácara onde moro. Também gosto de tratar e conviver com meus quatro cachorros. Gosto de coisas naturais, de comida natural. Na chácara, planto, adubo, podó, trato, colho. Gosto de ver filmes e de música. Escrevo ouvindo música.

Leitura e cidadania

A leitura torna mais vasto o mundo de quem lê. Também desperta a sua imaginação e você ganha condições de aprender e desenvolver seu senso crítico e cultural. Quanto mais livros você ler, mais aumenta o prazer de ler, mais alegrias você terá com a leitura. Com isso, todos ganham, você, a sua família, a sua comunidade e a sociedade em que você vive.

Pelo Brasil afora, muita gente tem trabalhado para estimular a prática e o acesso ao livro e à leitura. Projetos, programas e ações que envolvem todos: governos, universidades, escolas, empresas, ONGs e os cidadãos. Todas as propostas fazem parte do Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, do Ministério da Cultura. Um dos objetivos desse empreendimento é fazer funcionar bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

É na biblioteca que você vai encontrar apoio para seu desenvolvimento pessoal e educação formal. Além disso, nesse espaço você vai poder conhecer sobre a herança cul-

tural do seu povo, vai ter a oportunidade de tomar apreço pelas artes e pelas realizações da humanidade.

Visite uma biblioteca, pergunte ao bibliotecário como é que ela funciona e como você pode ter livros emprestados. A biblioteca pública é de todos e para todos.

Mais informações sobre esta obra

A peça teatral *Família composta* ganhou sete ilustrações que contribuem com a construção cênica da obra. O processo de criação do artista João Rafael consistiu em desenhar em nanquim sobre papel à mão livre e, depois, digitalizar a imagem e retocá-la no computador.

O desenho da silhueta dos personagens, sem detalhes, foi inspirado em recortes de papel e transmite uma idéia linear. O fundo preto, obtido com o uso do nanquim, funciona como recurso cenográfico e combustível para a imaginação do leitor, que fica livre para criar os espaços segundo sua própria interpretação.

O contraste do preto com o amarelo-queimado remete à iluminação dos palcos e confere teatralidade às cenas. O resultado é um contraste que constrói uma linguagem cênica.

As cenas ilustradas foram as que, de alguma maneira, contribuíram para as guinadas da história e criaram contrastes na narrativa.

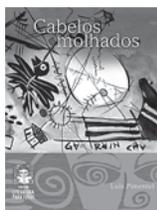
Outros livros desta coleção



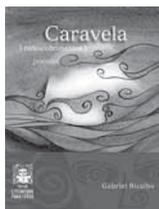
Poesias



Tradição oral



Contos



Poesias



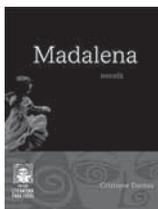
Contos



Poesias



Biografia



Novela



Crônicas

Produção gráfica e editorial

SUPERNOVA PROJETOS EDITORIAIS

Coordenação de produção

Cristina Guimarães

cristina@supernovadesign.com.br

Projeto gráfico e capa

Ribamar Fonseca

ribamar@supernovadesign.com.br

Projeto editorial, edição e revisão do texto

Alessandro Mendes e Iara Vidal

alessandro@azimutecomunicacao.com.br

iara@azimutecomunicacao.com.br

Ilustrações

J. Rafael

joorafael@yahoo.com.br

Editoração eletrônica

Fernando Alves

fernando@supernovadesign.com.br

Auxiliar de produção

Adriana Mattos

adriana@supernovadesign.com.br

O papel da capa é o Duo Design 240g/m² e o papel do miolo é o Pólen bold 90 g/m². A fonte de texto é a Versailles, corpo 11,5 pt, projetada por Adrian Frutiger em 1984, serifada, baseada nos tipos franceses desenhados no século 19. As notas explicativas laterais foram retiradas dos dicionários da língua portuguesa Houaiss e Aurélio e informações dos autores.

Impresso pela Gráfica e Editora Brasil para o Ministério da Educação em novembro de 2006.

E depois de quase morto
a gente enxerga tudo
com outros olhos, e muda
endireita o que era torto
ajeita o que era sem jeito
aceita o inaceitável
e só com o preconceito
se mantém intolerável!

Ministério
da Educação



ISBN85-296-0049-5



9 788529 600499



LITERATURA
PARA TODOS